A Segunda Carta de Paulo aos
CORÍNTIOS

Assuntos iniciais

Saudação

1 [1]Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo,[1] pela vontade de
Deus, e o irmão Timóteo,[2] à igreja[3] de Deus que está em
Corinto, junto com todos os santos que estão em toda a
Acaia.[4] [2]Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e de
Soberano Jesus Cristo.[5]

Louvor por libertação

[3]Todo louvor ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
o Pai das compaixões[6] e Deus de todo encorajamento, [4]que
nos encoraja em toda a nossa aflição, para podermos
encorajar os que estão em qualquer tipo de aflição, por meio
do encorajamento com que nós mesmos somos encorajados
por Deus.[7] [5]Porque assim como os sofrimentos do Cristo

---

[1] Apóstolos não são ordenados por homens; são designados por Deus, que tem motivo por assim fazer. No caso de Paulo, foi para "promover a obediência de fé entre todas as nações étnicas" (Romanos 1. 5). Paulo dá os sinais de um apóstolo em 2 Coríntios 12.12.

[2] Paulo reconhece um colega auxiliar.

[3] Sendo que provavelmente havia várias congregações locais se reunindo em lares em Corinto, para nem se comentar "em toda a Acaia", escolhi o vocábulo 'igreja'. Notar que Paulo obviamente tencionava que sua carta tivesse uma circulação ampla.

[4] Fica claro que Paulo não estava se dirigindo unicamente aos Coríntios. Mas, como poderia sua carta chegar até os cristãos "em toda a Acaia"? Se o próprio Paulo não soltou a carta na forma de várias cópias, então a congregação que a recebeu teria a incumbência de produzir cópias certificadas.

[5] Quando o vocábulo 'Senhor' ocorre sem artigo definido, como aqui, costumo traduzir "Soberano"; quando tem 'o' ou 'nosso' junto, costumo traduzir "Senhor".

[6] Imagino que a ideia seja que Deus é a fonte de toda compaixão genuína (de Satanás você não receberá nenhuma).

[7] Um motivo importante pelo qual Deus nos envia sofrimento é para que possamos ajudar outros depois.

transbordam para dentro de nós,[1] assim também o nosso encorajamento transborda por meio do Cristo. **6**Então, se somos afligidos, é para o vosso encorajamento (até libertação), o que capacita a suportar os mesmos sofrimentos que nós também estamos sofrendo **7**(sim, a nossa esperança a vosso respeito está firme);[2] e se somos encorajados, também é para o vosso encorajamento e libertação, pois sabemos que assim como vocês são participantes dos sofrimentos, assim também o serão do encorajamento.[3]

8Então irmãos, não queremos que vocês desconheçam a aflição que nos sobreveio na Ásia, porque fomos excessivamente sobrecarregados, além da nossa força, ao ponto de perder a esperança de sobreviver. **9**De fato, nós mesmos já tivemos a sentença de morte em nós mesmos, para que não confiássemos em nós mesmos, mas no Deus que ressuscita os mortos;[4] **10**o qual nos livrou e continua livrando de tão grande perigo de morte; em quem confiamos mesmo que continuará a livrar, **11**vocês também acrescentando vossa cooperação pela oração[5] a nosso favor; para que o benefício a nós concedido através de muitos, seja agradecido por muitas pessoas, a favor de vocês.[6]

---

[1] Recebemos a nossa parcela de sofrimento, participamos nos sofrimentos de Cristo – Colossenses 1.24 e 1 Pedro 4.13. Transparece que para o Reino de Deus crescer entre os homens, na medida que continuamos a desfazer as obras de Satanás no mundo, nós temos de sofrer.

[2] Entendo que ele estava afirmando a sua confiança que eles não iriam ceder debaixo do sofrimento.

[3] Não podemos evitar que as pessoas passem por sua parcela de sofrimento, mas podemos encorajá-los.

[4] Se você espera no Deus que cura os doentes, é porque você está doente; se espera no Deus que ressuscita os mortos, é porque você está encarando a morte. Parece que Paulo entendeu que chegou perto.

[5] Oração faz diferença.

[6] Eles vão receber um retorno do seu 'investimento', o tempo que gastaram orando. Em vez de "a favor de vocês", uns 25% dos manuscritos gregos trazem 'a favor de nós', como na maioria das versões.

Uma mudança de planos

12Ora, o nosso motivo de orgulho é este: o testemunho da nossa consciência de que temos nos comportado no mundo com franqueza e simplicidade de Deus, não com sabedoria carnal, mas com a graça de Deus; ainda mais em relação a vocês. **13**Pois não vos escrevemos nada além das coisas que podem ler e entender;[1] aliás, espero mesmo que vão entender até o final **14**(como, de fato, alguns de vocês já reconheceram) que somos o vosso motivo de orgulho, assim como vocês também são o nosso, no dia do Senhor Jesus.[2]

15Foi nesta confiança que eu planejava ir até vocês primeiro, **16**e através de vocês seguir para Macedônia, e novamente retornar da Macedônia até vocês (para que tivessem duplo benefício),[3] e então ser encaminhado por vocês até a Judeia.[4] **17**Então, ao planejar isso, será que agi com leviandade? Ou quando planejo as coisas, será que planejo segundo a carne, para que haja comigo tanto "Sim, sim" como "Não, não"? **18**Assim como Deus é fiel, a nossa palavra para vocês não foi "Sim" e "Não";[5] **19**mesmo porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vocês foi proclamado por nós – por mim, Silvano e Timóteo[6] – não foi "Sim" e "Não". De fato, com Ele *sempre* tem sido "Sim", **20**porque todas as promessas de Deus nEle são "Sim"; deveras, nEle são

---

[1] Entendo que Paulo estava afirmando que ele nunca escreveria com a intenção de ofuscar qualquer assunto. Isso seria um bom exemplo para todos seguirem.

[2] Paulo parece estar falando de uma jactância recíproca, inclusive perante o Tribunal de Cristo! Podemos pensar num pai e filho que tem orgulho um do outro; talvez seja ideia parecida.

[3] O 'benefício' seria espiritual; parece que Paulo estava dizendo que ele proporcionava semelhante benefício por aonde quer que passasse. Eu gostaria de poder dizer a mesma coisa.

[4] O 'encaminhamento' provavelmente incluía dinheiro.

[5] Paulo sempre tomava posições claras; ele não era ambíguo.

[6] Paulo reconhece os sócios.

"Amém", para que haja glória a Deus através de nós.[1] **21**Então, Aquele que nos estabelece junto com vocês para dentro de Cristo, e que nos ungiu,[2] é Deus, **22**o qual também nos selou e nos deu o Espírito nos nossos corações como primeiro pagamento.[3]

A mudança explicada

23Da minha parte, invoco a Deus como testemunha, penhorando minha alma, de que foi para vos poupar que ainda não voltei a Corinto. **24**(Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé;[4] antes, trabalhamos juntos com vocês em prol do vosso gozo, pois é pela fé que permanecem firmes.)

2 **1**De fato, resolvi isto comigo mesmo: não ir ter convosco com tristeza. **2**Pois, se eu vos entristeço, quem é que vai me alegrar, senão aquele que por mim foi entristecido? **3**E eu vos escrevi mesmo isto, para que, ao chegar, eu não tenha tristeza da parte dos que deveriam me alegrar, confiando em todos vocês que a minha alegria é a de todos vocês.

Acerca da primeira carta

4De fato, foi em grande aflição e angústia de coração que eu vos escrevi, com muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conhecessem como é grande o amor que tenho por vocês. **5**Então, se alguém causou tristeza, ele não entristeceu tanto a mim como a todos vocês, pelo menos em parte – para não ser 'pesado' demais. **6**É suficiente para

---

[1] Na medida que aproveitamos as promessas, Deus recebe a glória. As promessas de Deus são positivas, com o "Sim".

[2] O ungir está no passado, mas o estabelecer é um processo em andamento – notar que é "para dentro de" Cristo.

[3] O Espírito Santo dentro de nós é como a 'marca' de Deus em nós, mas é também a nossa garantia de que fomos regenerados. Versos 21-22 mencionam todas as três pessoas da Divindade.

[4] Aqui temos uma verdade importante: em Mateus 23.8-10 o Senhor Jesus proibiu qualquer tentativa de dominar a fé ou a consciência de outrem. Assim como Ele disse à mulher samaritana, o Pai quer adoração em espírito e verdade (João 4.23-24) – tal adoração não pode ser fingida, forçada ou controlada.

esse tal a punição já aplicada pela maioria;[1] **7**portanto, por outro lado, ele deve ser perdoado e encorajado por vocês, para que o mesmo não seja 'tragado' pela excessiva tristeza. **8**Por esta razão, exorto-vos a reafirmar o amor para ele.[2]

9Mas escrevi também com este propósito: para testar a vossa atitude, para ver se são obedientes em tudo. **10**Então, a quem vocês perdoam, eu também perdoo; ademais, se de fato tenho perdoado algo a alguém, o fiz por vocês, na presença de Cristo,[3] **11**para não sermos explorados por Satanás; porque não desconhecemos as suas intenções.[4]

Uma reflexão posterior

12Ora, ao chegar em Trôade em prol do Evangelho de Cristo, uma porta me tendo sido aberta por Soberano,[5] **13**não tive descanso no meu espírito, porque não encontrei meu irmão Tito; por isso, despedi-me deles e prossegui para Macedônia.

Temos um ministério glorioso

14Graças a Deus que sempre nos faz triunfar no Cristo[6] e que, através de nós, manifesta em todo lugar o aroma do conhecimento dEle.[7] **15**Porque para Deus somos a fragrância de Cristo entre os que estão sendo salvos e entre os que estão

---

[1] Notar que não é necessário que 'todos' estejam de acordo com uma ação disciplinar; no caso citado foi uma maioria absoluta.

[2] O propósito da disciplina era restaurar, não destruir.

[3] Uma ideia interessante: Paulo perdoou 'na presença de Cristo'. Fica claro que ele entendia que ele perdoar, ou não, fazia diferença. Bem, como ele mesmo tinha ordenado a disciplina, era apropriado que ele lidasse com as consequências também.

[4] Quer dizer, não deveríamos, mas quantos cristãos hoje em dia realmente levam o inimigo a sério? Paulo irá citar Satanás nominalmente várias vezes.

[5] Se foi o Senhor que abriu a porta, isso não seria indicação da vontade dEle? Então, ele prosseguiu contra essa vontade?

[6] O título 'Cristo' é geralmente acompanhado do artigo definido, '**o** Cristo' – não devemos esquecer o que o título realmente significa.

[7] O antecedente do pronome poderia ser tanto o Pai como o Filho, mas no contexto é mais provável que diga respeito ao Filho.

sendo desperdiçados[1] – **16**para estes, aroma de morte para dentro de morte; mas para aqueles, aroma de vida para dentro de vida[2] – e quem é adequado para tais coisas? **17**De fato, não somos como aqueles que mercadejam a palavra de Deus aos poucos;[3] antes, em Cristo falamos com sinceridade, mesmo como a partir de Deus, na Sua própria presença.[4]

Um aparte

3 **1**(Será que estamos começando a nos recomendar a nós mesmos, novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês,[5] ou recomendação a partir de vocês? **2**Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens; **3**vocês são uma carta de Cristo, manifestamente, ministrada por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivente,[6] não em placas de pedra, mas em placas de corações humanos.)

---

[1] Estamos acostumados com 'perecendo'. O verbo aqui tem uma área semântica considerável e pode ser traduzido como – destruir, matar, privar, revogar, perder, perecer – dependendo do contexto; mas creio que a ideia central é 'desperdício'. A única maneira para concretizar o propósito para o qual você foi criado, realizar o teu potencial, é entregar a tua vida a Jesus. A alternativa é desperdiçar a tua vida, tanto agora como para sempre. É claro que o inimigo se empenha para levar as pessoas a pensar o contrário.

[2] O Evangelho de Cristo representa tanto vida como morte: se abraçá-lo, você recebe vida; se rejeitá-lo, você recebe morte. Naturalmente, os que estão em rebelião contra Deus não querem ouvir que escolheram a morte.

[3] Um varejista ganha a vida comprando mercadoria por atacado e revendendo aos poucos, com lucro. Hoje em dia não falta aqueles que diluem seu ensino parcimoniosamente, exatamente com o intuito de lucrar mais com isso. São mercenários.

[4] Ora, estar objetivamente consciente de que você está na presença de Deus é bela maneira de te encorajar a fazer escolhas corretas!

[5] Notar que a igreja primitiva utilizava cartas de recomendação para ajudar na avaliação de pessoa recém-chegada.

[6] De alguma forma, todos nós somos 'cartas' que as pessoas ao nosso redor leem. Na medida que investimos nos outros, que participamos na vida deles, estamos contribuindo para a 'carta' deles. É claro que o

Ministros competentes

4Ora, temos semelhante confiança diante de Deus por causa de Cristo. 5Não que sejamos competentes, de nós mesmos, para reivindicar algo como sendo de nós mesmos, mas a nossa competência vem de Deus[1] – 6deveras, Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança;[2] não de letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.[3]

Uma glória maior

7Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio a ser com glória – tal que os filhos de Israel não puderam ficar olhando para o rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto (que estava desvanecendo) – 8como não será muito mais glorioso o ministério do Espírito? 9Pois se o ministério da condenação teve glória, quanto mais o ministério da justiça vai exceder em glória! 10Porque o que tinha glória poderia ser dito estar sem glória, comparado com a glória extraordinária – 11se o transitório veio em glória, o que permanece é muito mais glorioso.[4]

12Portanto, visto que temos tal esperança, atuamos com muita confiança 13– <u>não</u> como Moisés, que colocava um véu sobre o próprio rosto, para que os filhos de Israel não observassem o fim do que estava desvanecendo.[5] 14<u>Porém</u>, foi

---

que as pessoas veem é o nosso comportamento, não o que está no coração.

[1] Competência é fator básico para tudo que se faz neste mundo; qualquer serviço feito por um incompetente quase sempre terá defeito. Isto certamente é verdade no âmbito espiritual, onde trabalho feito 'na carne' será de má qualidade.

[2] Notar que Paulo sabia claramente que ele estava promovendo uma nova aliança. A velha aliança era caracterizada por "letra", ao passo que a nova é caracterizada por "Espírito" (ou 'espírito').

[3] Escrevi "Espírito" com 'e' maiúsculo, mas 'espírito' também é verdade. O 'espírito' de uma mensagem tem a ver com o seu propósito, o que deveria levar em consideração o contexto local.

[4] Paulo estava enfatizando a superioridade da nova aliança.

[5] No começo ele usou o véu porque o brilho incomodava as pessoas, mas o brilho ia desvanecendo, e ele seguiu usando o véu para que o povo

a mente deles que se fechou, pois até hoje esse mesmo véu permanece no lugar, quando o Antigo Testamento é lido, porque só em Cristo é removido. **15**Sim, mesmo até hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações. **16**Mas se alguém se converte ao Senhor, o véu é removido.[1] **17**Ora, o Espírito é o Senhor,[2] e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.[3] **18**Então todos nós, contemplando como em espelho a glória do Senhor com rosto descoberto,[4] estamos sendo transformados de glória em glória nessa mesma imagem, precisamente por Senhor Espírito.[5]

Mas não é fácil

4 **1**Portanto, visto que recebemos misericórdia junto com este ministério, não desanimamos. **2**Antes, já repudiamos as coisas vergonhosas que se ocultam; não andamos enganando, nem falsificamos a palavra de Deus;[6] mas pela clara exposição da verdade[7] nos recomendamos à consciência de todo homem, diante de Deus. **3**Então, se o nosso Evangelho tem sido encoberto de fato, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, **4**nos quais o deus desta era cega

não visse que o brilho tinha acabado. Qualquer luz refletida depende da fonte, e deve estar sempre exposta a essa fonte.

[1] Qualquer judeu pode ficar livre desse véu; é só se converter a Jesus.

[2] Aqui temos uma declaração clara de que o Espírito Santo é Deus.

[3] "A verdade vos libertará" (João 8.32). Várias vezes o Senhor Jesus se referiu ao Espírito Santo como sendo o Espírito **da** Verdade.

[4] Comparando este texto com outros como Salmo 1.2-3, Tiago 1.22-25, 2.13, Efésios 6.17 e Hebreus 4.12, chego à conclusão de que o 'espelho' aqui se refere à Palavra de Deus. Na medida que gastamos tempo na Palavra com 'rosto descoberto' (sinceramente receptível ao que ela diz), o Espírito Santo nos eleva de um patamar de glória para outro – o alvo é "a mesma imagem".

[5] Se Paulo estivesse escrevendo em hebraico, imagino que teríamos 'Jeová-Espírito', ou 'Jeová o Espírito'. Ele aqui enfatiza o que já escreveu no verso 17 – o Espírito Santo faz parte do Deus Triúno.

[6] Calamitosamente, não falta os que enganam e falsificam.

[7] A importância disto é explicada com mais detalhe em 2 Tessalonicenses 2.10-12.

a mente dos incrédulos,[1] para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça.

---

[1] O Texto diz claramente que Satanás, 'o deus deste mundo', ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, 'acesso' no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio. O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. "Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles" (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: "para que não se salvem, tendo crido". Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e 'retira' essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.

A questão aguda se apresenta: o que podemos fazer a respeito? O Senhor Jesus deu a resposta em Marcos 3.27. "Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear a sua casa." A gramática nos conduz seguramente à identidade do "valente". Coloquei o artigo definido com a primeira ocorrência de 'valente' porque está no Texto grego. O uso do artigo definido, "o valente", vale dizer que é um certo, já introduzido, já conhecido valente. Caso contrário teríamos que encontrar o artigo indefinido 'um', fosse um valente qualquer fora do nosso conhecimento. Quando encontramos o artigo definido, é porque esse valente já foi apresentado. No contexto imediato anterior, Jesus vinha falando nominalmente de Satanás. (É que os líderes dos judeus tentaram explicar o poder de Jesus sobre os demônios dizendo que vinha de Belzebu, príncipe dos demônios. Ao retrucar, Jesus não perdeu tempo com esse nome, mas chamou o inimigo logo de "Satanás", que é o nome próprio do mesmo.)

Muito bem, Jesus afirma que é impossível roubar os bens de Satanás sem amarrá-lo primeiro. (Pelo uso do termo "ninguém" parece claro que o Senhor está enunciando um princípio geral.) E quais seriam esses "bens"? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus tinha expulsado um demônio de cegueira e mudez de uma pessoa, e no seu

5Ora, não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, Soberano,[1] e a nós como vossos servos,[2] por causa de Jesus. **6**Porque o Deus que mandou que da escuridão[3] brilhasse a luz, Ele mesmo brilhou em nossos corações para iluminar o conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo.[4] **7**Ademais, temos esse tesouro em vasos de barro,[5] para que a excelência desse poder seja de Deus e não de nós[6] – **8**sofremos pressão de todos os lados, mas não somos esmagados; perplexos, mas não desesperados; **9**perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos;[7] **10**levamos sempre no corpo, por toda parte, a mortificação do Senhor[8]

---

comentário os fariseus e escribas incluem outros casos de expulsão – creio que podemos entender tranquilamente que os "bens" são as pessoas que estão sob o poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Imagino que não haja como tirar alguém da 'casa' de Satanás sem levar esse alguém para a 'casa' de Jesus (ver Mateus 12.43-45). Então, estamos diante da mesma verdade declarada em Atos 26.18 – temos de dar um jeito no poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Sim, mas exatamente o que podemos ou devemos fazer?

Já que a função de 'algemas' é deixar o preso sem condições de agir, creio que em tantas palavras, quer a viva voz ou no pensamento, havemos de proibir que Satanás interfira nas mentes dos nossos ouvintes, antes de pregar. Para mais sobre este assunto, o interessado pode consultar o meu site: www.prunch.org (ou pode comprar o livro, *Guerra Espiritual Bíblica, A Vida Cristã Como Deveria Ser!*, disponível na Amazon, ou no Clube de autores).

[1] É isso que o Texto diz: Cristo Jesus tem de ser proclamado como Senhor, ou Soberano, nada menos.

[2] Literalmente a palavra é 'escravos'.

[3] Ver Gênesis 1.3.

[4] Você entendeu, mesmo? Quando você deveras contempla Jesus, você vê a glória de Deus; e esse conhecimento se transforma numa luz brilhando no teu coração. Maravilhoso!

[5] O fato de sermos vasos de barro não altera a natureza do "tesouro".

[6] Deus nos dá o privilégio de utilizar o Seu poder, mas ninguém deve atribuir-se o mérito pelos efeitos!

[7] Que coisa! Cadê o 'mar de rosas'? Paulo descreve dificuldades consideráveis e verdadeiras.

[8] Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem "Senhor" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

Jesus, para que a vida de Jesus também seja manifestada em nosso corpo.[1] **11**De fato nós, os viventes, estamos sempre sendo entregues à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus também seja manifestada em nossa carne mortal.[2] **12**Pois então, a morte opera em nós, mas a vida em vocês.[3]

Aflição momentânea, glória eterna

13Assim como está escrito: "Cri, por isso falei",[4] nós, tendo o mesmo espírito da fé, também cremos e por isso falamos, **14**sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também ressuscitará a nós por Jesus,[5] e nos apresentará convosco. **15**Então, tudo isso é para o vosso benefício, para que a graça, tendo se multiplicado entre muitos, faça proliferar a ação de graças para a glória de Deus.[6]

16Por isso não esmorecemos – mesmo que o nosso homem exterior siga decaindo, o interior está sendo renovado dia após dia – **17**porque a nossa leve e momentânea aflição está produzindo para nós uma medida de glória eterna sem limite;[7] **18**ao passo que não atentamos nas coisas visíveis, mas

---

[1] Faz lembrar 1 Coríntios 15.31, onde Paulo disse que morria todo dia. Fica claro que ele não se refere a morte física, de sorte que deve ser uma morte para si. Ao passo que morro para mim, para minhas ideias e meus desejos, a vida de Jesus se manifestará em mim e através de mim. Ou como ele escreveu em Gálatas 2.20: "Fui crucificado juntamente com Cristo; já não mais vivo eu, mas Cristo vive em mim; e o que agora vivo no corpo, vivo por fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou em meu favor."

[2] Ora, não existe ressurreição sem morte.

[3] Há estágios na vida e no ministério cristãos; no primeiro estágio deles, Paulo pagou o preço para que eles tivessem vida; mais tarde, eles pagariam o preço para que outros tivessem vida; e assim por diante.

[4] Ver Salmo 116.10. Falamos com base no que cremos.

[5] A nossa ressurreição depende da de Jesus.

[6] Quanto mais pessoas são alcançadas pela graça de Deus, tanto mais agradecimento Ele recebe.

[7] Utilizando a linguagem em 1 Coríntios 3.12-14, o que construímos com ouro, prata e pedras preciosas contribuirá para essa glória. O que fizermos em prol do Reino cá embaixo entra na nossa poupança no Banco do Céu.

nas coisas invisíveis; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.[1]

Vivemos por fé

5 [1]Pois então, sabemos que mesmo que a nossa casa terrestre, tipo tenda, venha a ser destruída, temos uma moradia da parte de Deus eterna nos céus (não uma casa feita com mãos). [2]De fato, nesta tenda gememos, ansiando por estar vestidos da nossa habitação celestial; [3]já que, obviamente, uma vez vestidos, não seremos encontrados nus. [4]Sim, estar nesta tenda é mesmo uma opressão, e por isso gememos – não tanto para querermos ser despidos, e sim para sermos revestidos, para que o mortal seja tragado pela Vida.[2]

[5]Ora, é Deus que nos preparou para esse mesmo propósito, o qual nos deu também o Espírito como penhor.[3] [6]Assim, estamos sempre confiantes, mesmo sabendo que, enquanto habitamos no corpo, estamos longe do Senhor – [7]pois andamos por fé, não por vista – [8]aliás, estamos mesmo confiantes ao preferir deixar este corpo e estar em casa com o Senhor.[4] [9]Sim, por isso nos esforçamos para sermos agradáveis a Ele (quer em casa, quer ausentes). [10]Porque é necessário que todos nós sejamos expostos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba o que merece pelas coisas que fez por meio do corpo, quer boas, quer más.[5] [11]Então, co-

---

[1] Você está atentando em quê?

[2] Este parágrafo diz respeito unicamente aos redimidos; somente eles têm a expectativa de melhorar sua 'roupa'. Quanto aos perdidos, o mortal será tragado pela Morte, e ficarão nus (mas seguirão existindo).

[3] Se você não tem o Espírito Santo, você não tem 'contrato'. Ele é o penhor, ou primeiro pagamento, na 'Vida' (verso 4); já que vida eterna é uma qualidade de vida, podemos começar a vivê-la já aqui.

[4] Paulo se refere a encarar a morte com confiança, sabendo que é a porta que dá acesso a algo muito melhor do que esta vida. É claro que tudo isso é só para os que pertencem a Soberano Jesus.

[5] Se formos sábios, como Paulo, nunca esqueceremos da Prestação de Contas. Ele era 'confiante' de que ao deixar o corpo físico para trás ele estaria em casa com o Senhor. Para termos a mesma confiança, nós

nhecendo a intimidação[1] do Senhor, procuramos convencer as pessoas.

Para que Cristo morreu

Somos bem conhecidos a Deus, e espero estarmos assim a vossas consciências também. **12**Ora, não estamos nos recomendando a vocês novamente, mas estamos dando ocasião a vocês de se orgulharem acerca de nós, para que tenham *resposta* aos que se vangloriam na aparência e não no coração.[2]

13Se estamos 'fora de si', é por Deus; se somos sensatos, é por vocês. **14**Porque o amor de Cristo nos controla, tendo chegado a esta conclusão: já que um morreu por todos, segue-se que todos morreram.[3] **15**E Ele morreu por todos, para que os que agora vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por todos[4] morreu e foi ressuscitado.[5]

---

também precisamos levar a vida para sermos agradáveis a Ele. Notar que a ênfase está no que **fazemos**.

[1] A santidade de Deus é uma qualidade agressiva que ataca qualquer coisa má que se atreve a se aproximar. Essa santidade realmente intimida, e seremos julgados por ela. Jonathan Edwards pregava com base nisso, com efeito extraordinário, mas são poucos hoje em dia que seguem seu exemplo. Num nível inferior, pessoas mundanas tendem a se sentir incomodadas na presença de alguém que é santo; às vezes ao ponto de reagir agressivamente. Na medida em que Satanás aumenta o seu controle sobre o mundo, tal reação agressiva se tornará cada vez mais comum.

[2] Paulo dará mais detalhe sobre este assunto mais tarde (nesta carta).

[3] Sendo que todos pecaram em Adão, todos também morreram nele. A morte de Jesus potencialmente pagou por todos, mas nem todos aproveitam o benefício.

[4] Sigo a melhor linha de transmissão, junto com 35% dos manuscritos gregos (aqui), ao colocar "todos" em vez do 'eles' costumeiro.

[5] As declarações mais claras do **para que** da morte de Jesus Cristo começam por Romanos 14.9, "para ser **Senhor**, tanto de mortos como de vivos"; seguido por este verso, para que não vivamos mais para nós mesmos, mas para **Ele**. Filipenses 2.8-11 diz respeito à vitória final. Hebreus 2.14 se refere à destruição de Satanás; nos salvar do inferno é um subproduto. Como bem diz Romanos 10.9, "se confessares com tua boca, 'Jesus é Senhor'…, serás salvo".

Somos embaixadores de Cristo

16Pois então, de agora em diante, a ninguém consideramos segundo a carne – mesmo que já 'conhecíamos' Cristo dessa forma, agora não mais o conhecemos assim[1] – **17**pois então, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.[2] **18**E esse 'tudo' provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Jesus[3] Cristo e nos deu o ministério da reconciliação;[4] **19**a saber, que em Cristo Deus estava reconciliando consigo o mundo,[5] não lhes imputando as suas transgressões, e confiando a nós a mensagem dessa reconciliação.

20Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o Seu apelo por nosso intermédio. Da parte de Cristo vos suplicamos: Reconciliem-se com Deus! **21**Porque Ele[P] transformou em pecado por nós Aquele[F] que não conheceu pecado, para que nEle nos tornássemos justiça de Deus.[6]

---

[1] Os não-regenerados sempre tentam explicar ou entender Jesus em termos meramente humanistas. Nós que estamos em Cristo absolutamente não devemos fazer assim. Aliás, não deveríamos tentar entender qualquer pessoa em tais termos – devemos levar em conta o que está acontecendo no âmbito espiritual. (Enquanto aluno, Saulo de Tarso certamente viu e ouviu Jesus.)

[2] Isso não é imediato nem automático; é em potencial. Nenhum benefício do sangue derramado do Cordeiro de Deus é automático; temos de apropriá-los.

[3] Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem "Jesus" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[4] Sim, '**a** reconciliação' – nenhuma outra reconciliação se compara com conciliar homens a Deus.

[5] Que maravilhoso!

[6] Aqui estamos face a face com o mistério da nossa redenção. Jesus, o Filho de Deus, nunca pecou, ele não 'conheceu' pecado por própria experiência, mas Ele foi "transformado em pecado" por nós. É um quadro cruel, como se na cruz Ele foi feito um pacote de pecado. E em 'troca' Ele nos deu a Sua justiça. Como podemos mensurar ou entender tamanho amor? É coisa fora da nossa compreensão. Como bem diz Romanos 11.33: "Ó profundidade das riquezas da sabedoria e do

6 [1]Então, trabalhando juntos,[1] insistimos com vocês para não receberem a graça de Deus em vão, [2]pois Ele diz: "Num momento favorável eu te ouvi, e num dia de salvação eu te socorri". Atenção, 'um momento favorável' é agora; 'um dia de salvação' é agora![2]

O que custa ser embaixador de Cristo

[3](Não damos qualquer motivo de escândalo, para que o ministério não sofra descrédito; [4]antes, como servos de Deus, nos recomendamos em tudo com muita perseverança – em aflições, em privações, em angústias, [5]em açoites, em prisões, em tumultos, em labutas, em vigílias, em jejuns; [6]com pureza, com conhecimento, com paciência, com benignidade, com Espírito Santo, com amor sincero, [7]com fala verdadeira, com poder de Deus; pelas armas da justiça, na mão direita e na esquerda;[3] [8]por honra e desonra, por má fama e boa fama; como 'enganadores' e verdadeiros, [9]como desconhecidos e bem conhecidos, como morrendo e eis que vivemos, como punidos e não executados; [10]como entristecidos, mas sempre regozijando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo!)[4]

Um aparte

[11]Ó coríntios, temos falado abertamente a vocês, o nosso coração está todo aberto. [12]Vocês não estão sendo limitados

---

conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos e inescrutáveis os Seus caminhos!"

[1] 'Trabalhando juntos' com quem? Presumivelmente com outros embaixadores, mas também com Deus.

[2] Ver Isaías 49.8. A 'janela' de oportunidade para qualquer indivíduo tem prazo.

[3] Por que mão direita e esquerda? Um soldado destro teria um escudo na mão esquerda, para defesa, com uma espada ou uma lança na mão direita, para ofensiva – nossas armas servem tanto para ofensiva como para defesa.

[4] Ai, ai; será que não tem maneira mais fácil de ganhar a vida? Bem, depende do tipo de habitação que você gostaria de ter no Céu. Quando eu chegar lá, espero encontrar um bom número de pessoas que podem me dizer, "Você me enriqueceu; muito obrigado!"

por nós, mas estão limitados nos próprios sentimentos. 13Ora, numa recompensa disso (falamos como a filhos), vocês também se abram.

Separação é necessária

14Não se prendam em jugo desigual com incrédulos;[1] pois o que têm em comum justiça e anomia? Ou que comunhão tem luz com escuridão? 15Ou que acordo entre Cristo e Belial? Ou que parceria entre crente e incrédulo? 16Ademais, que união pode haver entre um templo de Deus e ídolos? Porque vocês[2] são um templo do Deus vivente, assim como Deus disse: "Neles habitarei e entre eles andarei; serei o Deus deles e eles serão o meu povo".[3] 17Portanto, "Saiam do meio deles e separem-se", diz o Senhor, "Não toquem o que é impuro, e eu vos receberei".[4] 18E, "Eu vos serei por Pai, e vocês me serão por filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso".[5]

7 1Portanto amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina corpo e espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.[6]

Tito e a primeira carta

Introdução

2Abram espaço para nós; não fizemos injustiça a ninguém, não corrompemos ninguém, não exploramos ninguém. 3Não digo isso para condená-los; pois eu já disse que vocês estão em nossos corações para juntos morrermos ou vivermos. 4Tenho grande confiança em vocês; eu me gabo muito a respeito de vocês. Sinto-me bastante encorajado, transbordando de gozo, apesar de toda a nossa aflição.

---

[1] Isto não se limita a casamento, como a explicação que segue deixa claro.

[2] Em vez de "vocês", talvez 4% dos manuscritos gregos trazem 'nós' (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[3] Ver Levítico 26.12 e Ezequiel 37.27.

[4] Ver Isaías 52.11 e Ezequiel 20.34.

[5] Isto parece ser uma aplicação baseada em várias passagens.

[6] "Aperfeiçoando a santidade no temor de Deus" – quanto tempo faz desde que você ouviu, ou pregou uma mensagem sobre isso?

Entra Tito

5Certamente, quando chegamos à Macedônia, não tivemos descanso físico algum; antes, sofremos todo tipo de aflição – lutas por fora, temores por dentro. **6**Mas o Deus que encoraja os abatidos nos encorajou com a vinda de Tito; **7**e não apenas com a vinda dele, mas também pelo encorajamento que ele sentiu a respeito de vocês. Ele nos relatou a vossa saudade, a vossa lamentação, o vosso zelo em meu lugar, de modo que me regozijei ainda mais.

O efeito da primeira carta

8Mesmo que aquela carta vos entristeceu, não me arrependo (se bem que quase me arrependi), porque percebo que aquela carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo. **9**Agora me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza vos levou ao arrependimento. De fato, vocês foram entristecidos como Deus tencionou, para não levarem prejuízo algum por nossa causa.[1] **10**Ora, tristeza como Deus tenciona produz arrependimento para dentro de salvação, sem lamento; já a tristeza do mundo produz morte.[2]

11Basta considerar como o fato de vocês terem sido entristecidos como Deus tencionou produziu em vocês tanto empenho – tanta autodefesa, tanta indignação, tanto temor, tanta saudade, tanto zelo, tanta punição! Em tudo vocês se mostraram ilibados na questão. **12**Então, mesmo que vos escrevi, não foi por causa do transgressor, nem por causa da vítima, mas, diante de Deus, para que ficasse evidente para vocês o compromisso que têm conosco.[3] **13**Temos sido encorajados por tudo isso.

---

[1] A implicação é que é possível pessoas que estão em posição de autoridade espiritual causar dano, pelo abuso da autoridade. Imagino que todos nós já presenciamos tais casos.

[2] O Criador nos fez com emoções, as quais, quando corretamente utilizadas, podem ser um benefício; mas debaixo do controle do mundo são destrutivas.

[3] A agenda de Deus, ao lidar conosco, pode conter vários objetivos.

Tito de novo

Por causa do vosso[1] encorajar, nos alegramos ainda mais
por causa da alegria de Tito, porque o espírito dele recebeu
refrigério de todos vocês. 14Porque no que me vangloriei para
ele a respeito de vocês, não fiquei envergonhado; antes, assim
como tudo que vos dissemos era verdade, assim também o
nosso vangloriar para Tito mostrou-se verdadeiro. 15Tam-
bém, a afeição dele por vocês é ainda maior ao se lembrar da
obediência coletiva de vocês, recebendo-o com temor e tremor.
16Alegro-me porque tenho plena confiança em vocês.[2]

A coleta para a igreja em Jerusalém

O exemplo da Macedônia

8 1Agora, irmãos, queremos informar-vos acerca da graça de
Deus concedida às congregações da Macedônia, 2como em
muita prova de aflição a abundância de seu gozo e a sua
extrema pobreza produziram a generosidade deles, tanto
extravagante como sincera. 3Porque segundo a capacidade
(testifico), e mesmo acima da capacidade, por inciativa
própria, 4eles nos suplicaram intensamente a receber a
doação, a participação na ministração aos santos – 5mesmo
além do que esperávamos, eles se deram primeiramente ao
Senhor[3] (e segundo a vontade de Deus, a nós).

---

[1] Em vez de "vosso", talvez 3% dos manuscritos gregos trazem "nosso" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[2] Paulo sabia como enfatizar o positivo.

[3] Então, obedecer às ordens de Cristo seria privilégio exclusivo dos ricos? E os primeiros cristãos lá em Jerusalém, eram eles ricos, ou pobres? Parece que a grande maioria era pobre; tanto assim que os poucos abastados estavam vendendo propriedades para alimentar os outros. (Foi isso que produziu o caso de Ananias e Safira [Atos 4.32-5.11].) Transparece que eles não queriam deixar Jerusalém, apesar das palavras do Senhor registradas em Lucas 24.49 e Atos 1.8. Então o próprio Deus mandou a perseguição para dispersá-los. E se espalharam, pregando por onde passavam, mesmo sendo pobres.

Aqui em 2 Coríntios 8.1-5 encontramos um relato que vem exatamente ao caso. Aqueles cristãos macedônios eram muito pobres ("extrema pobreza"). Não só, estavam passando por "muita prova de aflição". Mesmo assim, fizeram questão de contribuir. A partir do

6Por isso exortamos a Tito que, assim como ele já tinha
começado, assim também completasse entre vocês essa
graça. 7Já que vocês se destacam em tudo – na fé, na palavra,
no conhecimento, em todo empenho e no vosso amor por nós
– que se destaquem nesta graça também.

O exemplo de Cristo

8Não estou dando uma ordem, mas estou utilizando o
empenho de outros para pôr à prova a sinceridade do amor
de vocês. 9Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus
Cristo que, sendo rico, por nossa[1] causa se fez pobre, para que
por meio da pobreza dEle vocês se tornassem ricos. 10Aqui
está o meu conselho sobre isto (já que faz um ano que vocês
começaram a dar e a planejar, isto é, benefício para vocês):
11agora vocês devem mesmo terminar de fazer – não só o pla-
nejar entusiástico mas também o completar – de acordo com
o que têm 12(porque quando a intenção é apresentada, é
aceitável de acordo com o que alguém tem, e não com o que
não tem). 13Ora, isto não é para aliviar outros à custa de
vossa aflição; 14antes, que haja equilíbrio – no presente
momento a vossa abundância alivia a necessidade deles, para
que em outro momento a abundância deles possa aliviar a
necessidade de vocês – sim, que haja equilíbrio;[2] 15como está

---

verso 4, parece que Paulo quase se sentiu 'sem graça' ao pedir que contribuíssem – eles que precisavam de ajuda! Mas eles insistiram; eles queriam contribuir. E eles deram mais do que podiam ("acima da capacidade"). Mas como seria possível isso? Eles tinham a mentalidade do Reino – no verso 5 lemos que "se deram primeiramente ao Senhor". E eles entenderam o segredo da economia de Deus, conforme ela é descrita em 2 Coríntios 9.8.

[1] Embora uns 60% dos manuscritos gregos, e a maioria das versões, trazem 'vosso' (com isso concordando com o complemento), entendo que a melhor linha de transmissão traz "nosso", o que é mais inclusivo.

[2] Notar que troquei o costumeiro 'igualdade' por "equilíbrio". Deus não é igualitário; ele gosta de diversidade – não existem dois flocos de neve iguais, nem duas gotas d'água, nem duas folhas, e muito menos dois seres humanos. Deus odeia a preguiça, e portanto nunca faria nada para encorajá-la (2 Tessalonicenses 3.10).

escrito: "Quem colheu muito não teve demais, e quem colheu pouco não teve de menos".[1]

Ao lidar com dinheiro, evitar crítica

16Graças a Deus que colocou o mesmo cuidado por vocês
no coração de Tito; **17**pois ele não apenas aceitou a exortação,
mas sendo muito aplicado, ele foi até vocês por iniciativa
própria.[2] **18**Enviamos com ele o irmão cuja boa reputação no
Evangelho chegou a todas as congregações – **19**e não só isso:
ele chegou mesmo a ser escolhido pelas congregações como
nosso companheiro de viagem junto com este benefício que
está sendo administrado por nós – tendo em vista a glória do
próprio Senhor e a nossa boa vontade. **20**Com isso evitamos
que alguém nos critique pela maneira em que administramos
esta abundância; **21**sempre pensamos no que é correto, não
somente perante o Senhor, mas também perante os homens.[3]
22Além disso, enviamos com eles o nosso irmão, o qual já
provamos, frequentemente, ser diligente em muitas coisas,
mas agora muito mais diligente, por causa da grande
confiança em vocês.[4] **23**Quanto a Tito, é meu companheiro e
cooperador junto a vocês; quanto a nossos irmãos, são
emissários das congregações, uma glória de Cristo.[5]
24Portanto, demonstrem a prova de vosso amor (e da nossa
vanglória acerca de vocês) a eles na condição de represen-
tantes das congregações.

---

[1] Ver Êxodo 16.18. Pode ter havido algum compartilhar naquele quadro.

[2] Podemos entender que foi Tito que levou esta carta, e foi ele que a entregou a eles.

[3] Como se diz no Brasil, 'todo cuidado é pouco' quando lidando com o dinheiro de Deus. Descuido, para nem mencionar desonestidade, reflete de forma negativa no Evangelho. Os cristãos macedônios leva-ram a questão a sério.

[4] Não há pronome possessivo no Texto para dizer de quem era a confiança; poderia ser tanto 'dele' como 'nosso', mas parece-me que o contexto pede 'nosso'.

[5] A ideia é interessante – Paulo afirma que Deus tinha orgulho daqueles homens. Ora, aí está um elogio que eu gostaria de ouvir: "ele é uma glória de Cristo".

Um pouco de precaução

9 [1]Ora, quanto a essa ministração a favor dos santos, não preciso vos escrever; [2]pois bem sei da vossa prontidão e dela me vanglorio junto aos macedônios, dizendo a vosso respeito que a Acaia está preparada desde o ano passado, e o vosso zelo motivou a muitos.[1] [3]Contudo, tenho enviado os irmãos para que a nossa vanglória a vosso respeito, quanto a este assunto, não fique vazia; para que (como já disse) estejam preparados – [4]no caso de macedônios irem comigo; e vos encontrar despreparados, nós (para não dizer vós!) ficaríamos envergonhados, devido a este confiante vangloriar.[2] [5]Assim, achei necessário pressionar os irmãos para que fossem antes até vocês e terminassem de preparar o 'benefício' que vocês prometeram, para que fique pronto, representando liberalidade e não coisa extorquida.

A economia do Reino

[6]Atenção: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia em abundância, também colherá em abundância.[3] [7]Cada um deve fazer como determina no

---

[1] Nada como um bom exemplo.

[2] Talvez Paulo não deva ter se vangloriado tanto. E nós, será que nunca somos 'levados' pelo entusiasmo? Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "vangloriar" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[3] Os capítulos 8 e 9, inteiros, de 2 Coríntios versam sobre oferta, dar, contribuir, enfim, dinheiro. Mas é a partir de 2 Coríntios 9.6 que encontramos a descrição de como a economia de Deus funciona. Esse verso enuncia um princípio básico, fundamental que é de aplicação geral, pois atinge a todos. "Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com abundância, com abundância também ceifará."

Qualquer agricultor entende disso. Se ele plantar pouco feijão, vai colher pouco feijão. Se ele quer mais, tem que plantar mais. Qualquer homem de negócios também entende. Se ele quer dinheiro, tem que plantar dinheiro, só que aí usamos o termo "investir". É o mesmo princípio. Mas tem um detalhe que às vezes pode ser incômodo – é preciso plantar primeiro, para colher depois. É melhor apertar o cinto do que comer a semente, por mais fome que esteja sentindo. É claro,

coração, não relutando ou por obrigação; porque Deus ama quem dá com alegria. **8**Ademais, Deus é poderoso para fazer abundar toda graça em vocês, a fim de que, tendo sempre toda suficiência em tudo, vocês possam abundar em toda boa obra[1] – **9**como está escrito: "Ele distribuiu, ele deu aos pobres;

---

pois quem comer a semente não vai plantar nada, e quem planta nada, colhe nada!

Na bondade do Criador, a natureza às vezes é pródiga. O campeão deve ser o milho. Imagino que muitos leitores já tenham plantado milho. A gente costuma colocar três ou quatro grãos numa cova, mas suponhamos que certa vez caia só um. Se esse grão germinar, nasce um pé. Certo? E esse pé deve produzir duas espigas boas (a terceira costuma ser murcha). Agora, você já contou quantos caroços uma espiga tem? Pois eu já. Se ela for franzina, talvez tenha 300 grãos. Uma boa espiga deve ter por volta de 500 grãos. Uma **senhora** espiga pode ter até 800! Suponhamos que nosso pé de milho nos dê duas espigas boas. Plantamos um grão e recebemos de volta 1.000 grãos! Não é negócio? Mesmo um feijão que nos dê apenas umas dúzias por um não deixa de ser negócio. É assim que Deus faz.

Como já observamos o contexto é financeiro, e o verso 7 deixa claro que ao falar sobre plantar e colher o autor quer que apliquemos o princípio ao dar. "Deus ama ao que dá com alegria." Creio que podemos tranquilamente entender o seguinte: quem dá muito, recebe muito; quem dá pouco, recebe pouco; quem dá nada, recebe nada. Talvez seja por isso que muitos crentes, inclusive obreiros 'de tempo integral', estão sempre apertados financeiramente. Não dão; nunca contribuem. Lucas 6.38 mostra a reação dos homens e Provérbios 3.9-10 a reação de Deus quando alguém contribui.

[1] Agora vamos ao "segredo"; está no verso 8 (2 Cor. 9). "Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra." Vamos observar com cuidado o conteúdo semântico. É **Deus** que é poderoso, não a gente. É Ele que vai **fazer abundar** em nós, não a gente que vai abundar. E Ele vai fazer abundar em nós "toda a graça" – a graça no caso é a graça de dar, de contribuir (lembrar 2 Cor. 8.1, "a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia", que foi exatamente a graça de dar, inclusive mais do que podiam). Agora o Texto amontoa palavras enfáticas: "sempre", "tudo", "toda", "suficiência", "abundeis", "toda". Essa ênfase toda é para garantir dois resultados: a gente deve sempre ter o suficiente (pelo menos), e a gente deve abençoar grandemente aos outros. Vamos ver como funciona.

Entendo que é o seguinte. Deus quer que sejamos canais, veículos ou canos através dos quais Ele pode encaminhar um fluxo de bênçãos, tanto materiais como espirituais, a terceiros. Muita coisa que a gente recebe não seria exatamente para o uso da gente – tem outro endereço, e a gente tinha que reencaminhar a bênção (o outro endereço temos que discernir pelo Espírito). Quando a gente corresponde e colabora com Deus, aí Ele manda mais. Quanto mais fiel e sensível a gente for, mais Deus vai mandar, um fluxo de bênção cada vez maior. Mas se Deus enviar uma bênção, digamos uma quantia de dinheiro, que tem outro endereço e a gente não quer entender, não quer colaborar, segura para si, aí a gente passa a ser um 'cano entupido'. Que coisa triste um cano entupido, é uma negação! Aí estanco o fluxo da graça de Deus através da minha vida, pois Ele para de mandar. É claro. Para que Deus vai continuar mandando se eu não deixo passar? Será que nossas igrejas não estão cheias de 'canos entupidos'?

Quando colaboramos com Deus, Ele ganha, os outros ganham e nós também ganhamos. Mas quem recuar, se omitir, estará prejudicando a si mesmo, aos outros e ao próprio Deus. Vejamos os versos que seguem, 9-14 (2 Cor. 9). O verso 9 diz respeito à última frase do verso 8, sendo uma citação de Salmo 112.9. Versos 10 e 11: "Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para comer, também suprirá e aumentará a vossa sementeira; em tudo sendo enriquecidos para toda a generosidade, a qual faz que por nós se deem graças a Deus." Mas que maravilha! Deus dá até a semente para a gente plantar; e para evitar que alguém coma essa semente, ao mesmo tempo Ele dá o pão para a gente comer. Ele visa exatamente a sementeira, Ele está querendo ver os frutos. Quando a gente é fiel, colabora, aí Deus não somente supre mas aumenta nossa sementeira; em outras palavras Ele aumenta a nossa generosidade, ou pelo menos o fará ao passo e na medida que cooperamos com Seu propósito. Como resultado certo e justo desse processo, Deus recebe aquilo ao qual faz jus: os beneficiados rendem graças a Ele.

Versos 12 e 13 ampliam esse aspecto. "Porque o exercer deste ministério não só supre as necessidades dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus; através desta ministração aprovada, glorificam a Deus pela obediência que acompanha vossa profissão do Evangelho de Cristo, pela liberalidade da partilha com eles, e com todos, e através da oração deles por vós, tendo de vós grande saudade por causa da superabundante graça de Deus que em vós há" (2 Cor. 9.12-14). Assim, quando nos associamos à economia de Deus, Ele recebe a glória devida, as necessidades dos santos são supridas e nós somos abençoados. Primeiro, as pessoas que recebem os

a sua justiça permanece para sempre"[1] – **10**sim, Aquele que fornece[2] semente ao semeador e pão para alimento, para suprir e multiplicar a vossa semente de semeadura e para aumentar a produção de vossa justiça; **11**sendo vocês enriquecidos em tudo, para que possam ser sempre generosos, o que, por nosso intermédio, produz ações de graças a Deus. **12**Porque a administração deste serviço não somente está suprindo as necessidades dos santos, mas também está transbordando em muitas ações de graças a Deus – **13**com base na prova que este serviço fornece, eles estão glorificando a Deus, pela obediência de vossa confissão para dentro do Evangelho de Cristo, e pela generosidade do vosso compartilhar com eles e com todos – **14**e na oração deles por vocês, tendo saudade de vocês por causa da insuperável graça de Deus sobre vocês.

---

benefícios do nosso ministério oram a nosso favor, e certamente Deus há de atender a essas orações. Segundo, mesmo sem tal oração, nossa obediência há de receber os efeitos da fidelidade de Deus. Não somente temos as declarações e promessas desta passagem, mas o próprio interesse divino está em jogo – um 'cano' fiel e útil não pode morrer de fome.

Então, meus irmãos, é isso aí. Deus não fica devendo a ninguém. Vale a pena repetir: **Deus não fica devendo a ninguém**! Somos pequenos demais; não é à gente que Deus vai ficar devendo. Ele não aceita. Podemos confiar: quem dá muito, recebe muito; quem dá pouco, recebe pouco; quem dá nada, é porque quer receber nada. Parece-me ser verdade que este princípio, assim como o dízimo, funciona mesmo quando a motivação da pessoa é interesseira ou egoísta. No entanto, creio que o leitor há de convir que meu apelo todo tem sido contra o egoísmo. É devido às "compaixões de Deus" que devemos apresentar as vidas em "sacrifício vivo" (Romanos 12.1). É pelo privilégio e o prazer de participar na graça de Deus que devemos dar. Creio ser verdade dizer que nossa prosperidade está nas próprias mãos, pelo menos em parte (infelizmente é também verdade que podemos sofrer pela desobediência dos outros, assim como eles podem sofrer pela nossa).

[1] Ver Salmo 112.9.

[2] Este verbo é utilizado de uma autoridade fornecer o que é necessário para um subordinado cumprir uma ordem.

15Graças a Deus por Seu dom indescritível![1]

Paulo defende a sua autoridade apostólica

Armas para guerra espiritual

10 1Agora eu mesmo, Paulo, estou apelando para vocês pela
mansidão e benignidade de Cristo (eu que sou 'humilde
quando presente' entre vocês, mas 'ousado quando ausente'
para convosco). 2Sim, estou pedindo, para que, estando
presente, eu não tenha que ser ousado com a confiança que
cogito ousar contra alguns que acham que andamos segundo
a carne. 3De fato, andamos em carne, mas não guerreamos
segundo a carne,[2] 4pois as armas do nosso guerrear não são
físicas, mas são poderosas em Deus para destruir fortalezas:[3]
5destruindo sofismas[4] e cada arrogância que se levanta
contra o conhecimento de Deus; levando cativo todo
pensamento, para torná-lo obediente a Cristo; 6estando
prontos para punir toda desobediência, quando a vossa
obediência estiver completa.[5]

---

[1] Amém!

[2] Bem, pelo menos não deveríamos!

[3] O assunto de guerra espiritual bíblica não é bem entendido em círculos cristãos (com algumas poucas exceções). Muito do que já foi escrito trata de defesa, mas este texto fala de destruir fortalezas (presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai querer destruir as próprias), que diz respeito a tomar a ofensiva. Para ver mais sobre este assunto, o leitor pode consultar meu site: www.prunch.org.

[4] Um sofisma é um argumento falso que é apresentado de tal maneira que parece correto, e impressionante, mormente se não é analisado de forma adequada. Satanás já forneceu uma variedade de sofismas desenhados para afastar as pessoas do conhecimento de Deus, tais como humanismo, relativismo, materialismo, freudismo, marxismo, etc.

[5] Entendo que os três gerúndios – 'destruindo sofismas', 'levando cativo todo pensamento' e 'estando prontos para punir' – são algumas das nossas armas, já que estão subordinados gramaticalmente a "destruir fortalezas". No contexto, os pensamentos que levamos cativos não são os próprios (embora também seja coisa boa fazer), e sim os dos servos do inimigo. Eu faço isso em tantas palavras, quer a viva voz, quer no pensamento, e com isso evito complicações desnecessárias. O versículo 6 refere-se à situação específica deles, assim como o versículo 2.

Paulo é criticado

7Vocês só atentam para a aparência das coisas? Se alguém se autoconvenceu que é de Cristo, que considere isto de novo consigo mesmo: assim como ele é de Cristo, nós também somos de Cristo. **8**Mesmo que eu exagere um pouco no vangloriar a respeito da nossa autoridade (que o Senhor nos deu para edificar e não para vos destruir), não me darei por envergonhado,[1] **9**para não parecer *estar concordando* que é só através de cartas que vos 'amedronto'. **10**Pois alguém diz, "As cartas dele são pesadas e fortes, mas a presença física é fraca e a palavra é desprezível". **11**Tal pessoa deve considerar isto, aquilo que somos na palavra por cartas, estando ausentes, é exatamente o que seremos em ação quando presentes.

Limites para vangloriar

12Ora, não nos atrevemos a igualar-nos ou a comparar-nos a alguns que se recomendam a si mesmos; aliás, ao se medirem e se compararem consigo mesmos, eles não têm entendimento.[2] **13**Nós, porém, não nos vangloriamos além da medida, mas sim, permanecemos dentro da esfera de ação que Deus nos determinou, uma esfera que inclui vocês. **14**Pois nós não estamos nos estendendo demais, como se não tivéssemos chegado até vocês, porque de fato chegamos até vocês com o Evangelho de Cristo. **15**Não saímos da nossa esfera por nos vangloriar de trabalhos alheios, mas temos esperança que, à medida que cresce a vossa fé, os limites da nossa esfera sejam alargados em grande escala através de vocês, **16**a fim de evangelizarmos as regiões que estão além de

---

[1] Ele não iria fingir estar envergonhado por ter exagerado o vangloriar (na hipótese), já que a preocupação maior era desmentir os que o criticavam.

[2] Se você se comparar com um fraco, pode até achar que é forte (e pode apanhar de alguém que é de fato forte). Em qualquer caso, a nossa meta é "a medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4.13).

vocês[1] (para não vangloriar de trabalho já feito em campo alheio).

17"Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor."[2] 18Porque o aprovado não é o que se recomenda a si mesmo, mas aquele a quem o Senhor recomenda.[3]

Um ciúme santo

11 1Quisera eu vocês suportassem um pouco da minha insensatez; aliás, já estão fazendo. 2É que tenho ciúme de vocês com ciúme de Deus,[4] porque decidi apresentá-los a Cristo (marido único) como virgem pura. 3Mas receio que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, de algum modo as vossas mentes sejam corrompidas,[5] quanto à integridade que há em Cristo. 4Pois, se alguém chega pregando um outro 'Jesus' que nós não pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que receberam, ou um evangelho diferente do que aceitaram, não é que vocês o toleram numa boa?![6]

---

[1] Mas exatamente quem vai fazer esse evangelizar? Presumivelmente os coríntios, não Paulo pessoalmente, de sorte que ele estava dizendo que era o trabalho deles que iria alargar os limites da esfera dele. Na medida que meus filhos espirituais passarem meu ensino para outros, eles estarão aumentando a área alcançada por meu ensino.

[2] Ver Jeremias 9.24.

[3] Só porque Deus utiliza ou 'abençoa' alguém não significa, necessariamente, que Ele está aprovando a pessoa.

[4] Infelizmente, a diferença entre 'ciúme' e 'inveja' vem sendo ofuscada em português – são tratados praticamente como sinônimos, e são qualidades negativas. Mas 'ciúme', corretamente entendido, diz respeito a zelo por uma coisa que é sua, e é uma atitude positiva. É claro que sendo exagerado passa a ser negativa, mas qualquer coisa exagerada passa a ser negativa. A Bíblia diz que Deus tem ciúme de Seu povo, e isso não é coisa negativa. Já inveja diz respeito a querer o que é de outrem, o que é bem diferente de ciúme.

[5] A implicação é clara: é Satanás que corrompe, direta ou indiretamente, e é o pensamento das pessoas que ele anda corrompendo (e isso é sério – Provérbios 23.7 na ACF: "como imaginou no seu coração, assim é ele").

[6] A gente leva a impressão de que os crentes em Corinto estavam faltando discernimento, ou compromisso, ou talvez ambos.

Paulo ministrava sem cobrar

5Ora, em nada me julgo inferior aos melhores apóstolos. **6**Embora eu não seja um orador eloquente, contudo tenho conhecimento – mas temos sido amplamente manifestados a vocês em todas as coisas. **7**Ou será que cometi algum pecado ao me humilhar para que vocês fossem exaltados, sendo que proclamei o Evangelho de Deus a vocês de graça? **8**'Despojei' outras congregações, recebendo sustento delas para vos servir; **9**e quando estive entre vocês e passei por necessidade, não fui um peso para ninguém; porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram minha necessidade. Sim, me guardei para não ser pesado a vocês em nada, e seguirei guardando.

Expondo falsários

10A verdade de Cristo está em mim: este vangloriar não será silenciado em mim nas regiões da Acaia. **11**Por que? Porque não vos amo? Deus o sabe! **12**Ora, seguirei fazendo o que faço para cortar oportunidade aos que estão procurando oportunidade de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se vangloriam. **13**Esses tais são de fato falsos apóstolos, obreiros enganosos, se autotransformando em 'apóstolos' de Cristo.[1] **14**E não chega a ser estranho, porque o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. **15**Daí, não é grande coisa se os seus servos também se disfarçam de ministros de justiça,[2] o fim dos quais será de acordo com as suas obras.

Um pouco de vangloriar 'necessário'

16De novo digo: ninguém me considere um tolo. Mas caso que sim, pelo menos me aceitem como tal, para que também me vanglorie um pouco. **17**O que vou dizer não o digo segundo

---

[1] Sempre tem existido oportunistas, aproveitadores; pessoas que mercadejam coisas espirituais para vantagem própria e terrena. Tais pessoas só fazem mal, e por isso o desejo de Paulo de expô-los procede de sua preocupação pelo bem-estar dos coríntios.

[2] É bom lembrar que nem Satanás e nem os seus servos costumam aparecer com chifres e rabos. Só porque alguém tem aspecto de coisa boa não significa que é.

o Senhor, mas como se por tolice,[1] neste vangloriar confiante. **18**Já que muitos estão se vangloriando segundo a carne, eu também me vangloriarei **19**(pois vocês suportam tolos alegremente, sendo por vossa vez tão sábios!). **20**De fato, vocês suportam que alguém vos escravize, vos 'devore', vos explore, se exalte e vos esbofeteie no rosto.[2] **21**Seria falta de respeito dizer que fomos 'fracos'?[3]

Em qualquer coisa que alguém possa ser ousado (digo com insensatez), eu também sou ousado. **22**São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também. **23**São eles ministros de Cristo? (Falo delirando) eu ainda mais: em labutas, muito mais; em açoites, muitíssimo mais; em prisões, muito mais; em 'mortes', muitas vezes[4] – **24**cinco vezes recebi dos judeus os 'quarenta açoites menos um';[5] **25**três vezes fui golpeado com varas; uma vez fui apedrejado; três vezes sofri naufrágio (passei vinte e quatro horas dentro d'água) – **26**em viagens frequentes, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos de compatriotas, em perigos de gentios, em perigos na cidade, em perigos no ermo, em perigos no mar, em perigos de falsos irmãos; **27**em labuta e fadiga, muitas vezes sem dormir, com fome e sede, tantas vezes sem comida, com frio e

---

[1] A implicação parece ser que qualquer coisa feita que não é 'segundo o Senhor' é tolice.

[2] Paulo estava mesmo agitado. Mas mesmo descontando o sarcasmo, parece que havia coisas negativas acontecendo em Corinto das quais nada sabemos.

[3] Achei muito difícil traduzir este período, e não sei se acertei. Comparado com os tipos descritos no verso 20, alguém poderia achar que ele foi 'fraco'.

[4] Versos 24 e 25 descrevem essas 'mortes' (momentos em que ele poderia ter morrido); o verso 26 segue com as frases que começam com 'em'. Não temos registro da maioria das experiências mencionadas, uma lista impressionante. Sem a proteção de Deus, ele teria morrido.

[5] Deuteronômio 25.3 proíbe passar de quarenta açoitadas, de sorte que os judeus sempre paravam faltando uma, caso tivessem enumerado errado.

nudez[1] – 28sem falar em outras coisas: a minha inquietação diária, a minha preocupação com todas as congregações. 29Quem enfraquece, que eu não fique sentido? Quem é levado a tropeçar, que eu não fique indignado?

Quando estou fraco, então sou forte

30Se é necessário vangloriar, vou me vangloriar nas minhas fraquezas. 31O Deus e Pai do Senhor Jesus Cristo,[2] que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. 32Em Damasco aquele que governava sob o rei Aretas guardava a cidade dos damascenos, querendo me prender. 33Mas por uma janela na muralha fui baixado num cesto e escapei das mãos dele.[3]

Uma visita ao terceiro céu

12 1De fato, não me convém vangloriar; mesmo assim, passarei para visões e revelações do Senhor. 2Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu (se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe). 3Sim, sei que esse homem (se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe) 4foi arrebatado até o Paraíso[4] e ouviu coisas indizíveis, coisas que um homem não é permitido falar. 5Posso vangloriar nesse homem, mas não em mim mesmo, a não ser nas minhas fraquezas. 6Ora, mesmo que quisesse vangloriar, eu não seria tolo mas diria a verdade;[5]

---

[1] Quando o Senhor mandou Ananias ir e restaurar a visão de Saulo, e ele protestou, o Senhor continuou, "vou mostrar a ele quantas coisas ele há de sofrer pelo meu nome" (Atos 9.16). Paulo pagou pelo que tinha praticado contra a Igreja no começo. De passagem, parece-me que geralmente somos obrigados a pagar cá em baixo pelo mal que fizemos (como seria possível pagar no Céu?).

[2] Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "Cristo" (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

[3] Parece que Paulo considerava aquela experiência como sendo humilhante.

[4] Aqui o 'Paraíso' diz respeito ao terceiro céu, onde Deus 'mora'. Em Lucas 23.43 o termo diz respeito ao 'seio de Abraão', à metade de Hades (Sheol no AT) reservada para os finados justos.

[5] Exagerar seria tolice.

mas eu me contenho para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O 'espinho na carne'

7Por causa da incrível importância das revelações, para que não me exaltasse, foi me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás[1] para me esbofetear – para que não me exaltasse. **8**Acerca dessa coisa roguei três vezes ao Senhor, para que se afastasse de mim. **9**Mas Ele me disse, "A minha graça é suficiente para ti, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto de muita boa vontade me vangloriarei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim.[2] **10**Por isso sinto prazer em fraquezas,[3] em insultos, em privações, em perseguições, em angústias por causa de Cristo. Pois quando sou fraco é que sou forte.

Sinais apostólicos foram produzidos

11Fui néscio ao me vangloriar, mas vocês me levaram a isso. Sim, porque eu devia ter sido recomendado por vocês, visto que em nada tenho sido inferior aos melhores apóstolos, embora eu nada seja. **12**Os sinais apostólicos foram de fato produzidos entre vocês com toda perseverança: sinais, maravilhas e milagres. **13**Ora, em que foram vocês tratados de forma inferior, comparados às outras congregações, a não

---

[1] "Satanás" é Satanás. Durante toda a história humana, Deus sempre tem utilizado Satanás, demônios e homens maus tanto para punir o mal como para freá-lo (geralmente contra os maus). Aqui Deus o fez a Paulo antes do fato, isto é, para evitar pecado. O procedimento foi tão incomum que Deus chegou ao ponto de explicar a Paulo por que Ele fez.

[2] É isso que o Texto diz, "repousar", ou mesmo 'fixar residência'. Eu diria que para a maioria de nós manifestações óbvias do poder de Deus são esporádicas (se é que têm) – se o poder 'fixar residência', então as manifestações devem ocorrer normalmente. A dificuldade pareceria ser que para alcançar esse patamar é necessário pagar um alto preço em sofrimento.

[3] Sou obrigado a confessar que ainda não alcancei esse ponto.

ser que eu mesmo não vos fui pesado? Perdoem-me este erro.[1]

Ainda não serei pesado

14Agora, estou pronto para ir até vocês pela terceira vez,
e *ainda* não vos serei pesado, porque quero vocês, não vossos
bens – não são os filhos que devem acumular bens para os
pais, mas os pais para os filhos. **15**Então, de boa vontade eu
gastarei e me desgastarei em favor de vossas almas, mesmo
que, quanto mais eu vos amar, menos serei amado. **16**'Pois
não; eu não vos fui pesado, mas sendo astuto vos peguei com
dolo.'[2] **17**Ora mais essa, será que vos explorei por algum dos
que enviei? **18**Insisti a Tito e enviei com ele o irmão – acaso
Tito vos explorou? Nós não andamos no mesmo espírito, nas
mesmas pegadas?

Uma ameaça velada

19Será que vocês ainda pensam que estamos nos defendendo a vocês? É na presença de Deus, em Cristo, que falamos; mas tudo isso, amados, é para a vossa edificação. **20**De fato, receio que, ao chegar, eu não vos encontre tais como quero, e eu seja encontrado por vocês tal como não querem – que não haja contenda, invejas, iras, rixas, calúnias, fofocas, vaidades e desordens – **21**que ao chegar novamente Deus me humilhe perante vocês e eu tenha que lamentar muitos dos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, fornicação e libertinagem que praticaram.[3]

Não pouparei

13 **1**Esta é a terceira vez que vou até vocês. "Toda questão

---

[1] Sim, pode ter sido um erro, porque eles não foram ensinados como a economia de Deus funciona. Se Paulo tivesse lhes ensinado o conteúdo do capítulo nove desta carta, uma parte considerável desta carta não teria sido necessária.

[2] No verso 16 Paulo repete uma crítica que alguém poderia dirigir a ele, equivocadamente.

[3] No Texto grego só tem um artigo definido com os três substantivos, e 'que' é singular, de modo que os três são tratados como um 'pacote' único. Infelizmente, sempre tem havido pessoas que retornam a um estilo de vida pecaminoso, e lá permanecem. Assim como Paulo, não podemos fazer mais para tais pessoas do que lamentar.

precisa ser estabelecida pela palavra de duas ou três testemunhas."[1] **2**Como eu já disse quando estive com vocês pela segunda vez, agora repito por escrito,[2] estando ausente, aos que antes pecaram e a todos os demais: Se eu for outra vez, não pouparei, **3**visto que vocês querem prova de que Cristo fala através de mim – Ele que não é fraco para convosco, mas poderoso entre vocês **4**(embora tenha sido crucificado em fraqueza, Ele vive pelo poder de Deus). De fato, nós também somos fracos nEle, mas vivemos com Ele pelo poder de Deus para convosco.[3]

Examinem-se

5Examinem-se a vocês mesmos se estão na fé; provem-se a vocês mesmos. Será que vocês não sabem de fato que Jesus Cristo está em vocês?[4] – a não ser que já estão reprovados. **6**Bem, espero que vocês saberão que nós não somos reprovados.

7Ora, estou rogando a Deus que vocês não façam mal algum; não para que pareçamos aprovados, mas sim, para que vocês façam o bem (mesmo que pareça que tenhamos falhado).[5] **8**Pois nada podemos contra a Verdade, mas somente a favor da Verdade. **9**Então, alegramo-nos quando quer que estejamos fracos, mas vocês estejam fortes. E também oramos por isto: o vosso aperfeiçoamento. **10**É por isto que escrevo estas coisas estando ausente, para que

---

[1] Ver Deuteronômio 19.15. Quase parece que Paulo estava comparando suas visitas a testemunhas.

[2] Talvez 3% dos manuscritos gregos omitem "por escrito" (seguidos por LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Ser fraco na presença de Deus é uma coisa; ser fraco no nosso trabalho por Ele é bem diferente. Entendo que Paulo está dizendo que ser fraco na presença de Deus libera o fluxo do Seu poder para nosso trabalho.

[4] Não é que pecado solapa confiança? Um cristão que segue pecando tende a ter cada vez menos certeza de sua salvação.

[5] Isto parece ser uma referência aos problemas e fracassos espirituais deles, a tal ponto que Paulo até menciona a possibilidade de terem sido desqualificados (versículo 5). Essa imagem representaria um fracasso da parte de Paulo, a menos que eles se corrigissem.

estando presente eu não precise agir com severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu, para edificação e não para destruição.

Conclusão

11Finalmente, irmãos, regozijem-se, corrijam-se, encorajem-se, sejam de uma mente, vivam em paz; e o Deus do amor e da paz será convosco.

12Saúdem uns aos outros com beijo santo.

13Todos os santos vos saúdam.

14A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.[1]

Amém.

[1] Aqui temos uma referência clara à Trindade.